

# REVISTA TÓPICOS

---

## LUDOTERAPIA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: ESTRATÉGIAS CLÍNICAS PARA O ATENDIMENTO INFANTIL

DOI: 10.5281/zenodo.14969354

Byanka Firmino Martins de Souza<sup>1</sup>

Glauco Rafael Coelho Moraes<sup>2</sup>

### RESUMO

A ludoterapia baseada na Análise do Comportamento tem se mostrado uma abordagem eficaz para o atendimento clínico infantil, permitindo que a criança expresse emoções e desenvolva habilidades sociais por meio do brincar. Este artigo aborda os fundamentos teóricos e práticos da ludoterapia, destacando a importância do reforçamento positivo, modelação e extinção como estratégias terapêuticas. São apresentados estudos e casos clínicos que comprovam a eficácia do método, bem como sua aplicação na prática clínica com crianças que apresentam dificuldades emocionais e comportamentais.

Palavras-chave: Ludoterapia, Análise do Comportamento, Terapia Infantil, Desenvolvimento Infantil, Reforço Positivo.

### ABSTRACT

Play therapy based on Behavior Analysis has proven to be an effective

**REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672**

# REVISTA TÓPICOS

---

approach to clinical care for children, allowing children to express emotions and develop social skills through play. This article addresses the theoretical and practical foundations of play therapy, highlighting the importance of positive reinforcement, modeling and extinction as therapeutic strategies. Studies and clinical cases are presented that prove the effectiveness of the method, as well as its application in clinical practice with children who present emotional and behavioral difficulties.

Keywords: Play therapy, Behavior Analysis, Child Therapy, Child Development, Positive Reinforcement.

## 1. INTRODUÇÃO

A infância é um período crucial para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo do indivíduo. Diante disso, diversas abordagens terapêuticas foram desenvolvidas para auxiliar no tratamento de dificuldades emocionais e comportamentais que possam surgir nessa fase. Entre elas, a Ludoterapia baseada na Análise do Comportamento se destaca por utilizar o brincar como ferramenta terapêutica, possibilitando que a criança expresse seus sentimentos de forma lúdica e acessível (SILVA, 2020).

A Análise do Comportamento, desenvolvida por B.F. Skinner, é uma abordagem científica que busca compreender como os comportamentos são adquiridos, mantidos e modificados a partir das interações do indivíduo com o ambiente (SKINNER, 1953). No contexto da ludoterapia, os princípios comportamentais são aplicados para reforçar comportamentos adequados e extinguir aqueles considerados desadaptativos (MEDEIROS & ROCHA, 2019).

**REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672**

# REVISTA TÓPICOS

---

Este artigo tem como objetivo explorar a aplicação da Ludoterapia baseada na Análise do Comportamento na prática clínica infantil, destacando seus benefícios, técnicas e estratégias.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O QUE É LUDOTERAPIA?

A ludoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza o brincar como principal meio de comunicação entre o terapeuta e a criança, sendo amplamente reconhecida como um método eficaz para facilitar a expressão emocional e a resolução de conflitos internos (AXLINE, 1982). No contexto da Psicologia Comportamental, essa técnica se fundamenta na compreensão de que o comportamento lúdico da criança reflete seus sentimentos, pensamentos e experiências de vida, possibilitando a observação e intervenção sistemática do terapeuta (SILVA, 2020).

Segundo Oliveira (2017), a ludoterapia permite que a criança expresse suas emoções e dificuldades por meio de jogos simbólicos, fantasias e brincadeiras dirigidas ou espontâneas, sem a necessidade de verbalização direta. Isso é especialmente relevante no caso de crianças que apresentam dificuldades de comunicação verbal, como aquelas com transtornos do espectro autista ou com traumas emocionais severos (FERREIRA & LIMA, 2018).

No contexto da Análise do Comportamento, a ludoterapia se diferencia de outras abordagens terapêuticas por compreender o brincar como um

# REVISTA TÓPICOS

---

conjunto de comportamentos operantes, os quais podem ser observados, analisados e modificados por meio de reforçamento e modelagem (MEDEIROS & ROCHA, 2019). De acordo com Matos (2021), a brincadeira infantil pode ser entendida como um comportamento reforçado naturalmente no ambiente social da criança, e, na terapia, o terapeuta pode manipular contingências para aumentar a ocorrência de comportamentos desejáveis e reduzir padrões desadaptativos.

Além disso, estudos indicam que a ludoterapia baseada na Análise do Comportamento pode ser utilizada para ensinar habilidades sociais, melhorar o autocontrole e promover a resolução de problemas de forma estruturada (ALMEIDA & SOUZA, 2022). Como apontam Moreira e Santos (2020), ao interagir com a criança no ambiente lúdico, o terapeuta pode identificar padrões de comportamento reforçados no contexto familiar e escolar, contribuindo para um plano de intervenção mais eficaz.

Outro aspecto relevante da ludoterapia dentro da abordagem comportamental é sua capacidade de promover a generalização de comportamentos aprendidos em sessão para o ambiente natural da criança (GOMES, 2019). Isso ocorre porque a brincadeira permite a simulação de situações cotidianas, onde a criança pode experimentar diferentes respostas comportamentais e receber reforço imediato para aquelas que são mais funcionais e adaptativas (NASCIMENTO & CARVALHO, 2021).

Portanto, a ludoterapia, dentro da perspectiva comportamental, não apenas possibilita a expressão emocional da criança, mas também serve como um instrumento de modificação comportamental, favorecendo a aprendizagem

# REVISTA TÓPICOS

---

de novas habilidades e a adaptação ao ambiente social. Ao compreender a função dos comportamentos expressos durante a brincadeira, o terapeuta pode intervir de maneira estratégica para promover mudanças significativas no repertório da criança, contribuindo para seu desenvolvimento emocional e social (PEREIRA, 2023).

## 2.2 PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA LUDOTERAPIA

A Análise do Comportamento é uma abordagem científica fundamentada nos princípios do behaviorismo, que busca compreender como os comportamentos são adquiridos e mantidos por meio da interação entre o indivíduo e o ambiente (SKINNER, 1953). Na ludoterapia, essa perspectiva é essencial para compreender o papel da brincadeira como um instrumento terapêutico capaz de modificar padrões comportamentais desadaptativos e promover o desenvolvimento infantil saudável.

Segundo Skinner (1953), o comportamento pode ser entendido a partir de uma tríplice contingência, composta por três elementos fundamentais:

- **Antecedentes:** Estímulos ambientais que precedem e influenciam a ocorrência do comportamento. Na ludoterapia, esses antecedentes podem incluir brinquedos, o ambiente lúdico e a interação do terapeuta com a criança.
- **Comportamento:** A ação observável da criança durante a brincadeira, incluindo a maneira como manipula os brinquedos, interage com o

# REVISTA TÓPICOS

---

terapeuta e expressa suas emoções e pensamentos.

- Consequências: Os efeitos imediatos do comportamento, que podem aumentar ou diminuir sua frequência no futuro, dependendo do tipo de reforço ou punição presente na interação (SKINNER, 1953; MATOS, 2001).

## 2.3 A IMPORTÂNCIA DA TRÍPLICE CONTINGÊNCIA NA LUDOTERAPIA

Na prática terapêutica, a análise detalhada da tríplice contingência permite ao terapeuta identificar padrões comportamentais e planejar intervenções mais eficazes. Matos (2001) destaca que a ludoterapia, ao ser fundamentada nesses princípios, possibilita uma abordagem estruturada para modificar comportamentos-problema e promover habilidades sociais adaptativas.

Para Vandenberghe (2008), a ludoterapia baseada na análise do comportamento é uma ferramenta poderosa para acessar conteúdos emocionais e cognitivos da criança sem a necessidade de verbalização direta. A brincadeira funciona como um ambiente estruturado no qual o terapeuta pode manipular contingências e observar mudanças no repertório comportamental da criança.

Além disso, Del Prette e Del Prette (2017) ressaltam que a ludoterapia favorece o ensino de habilidades sociais, pois permite ao terapeuta reforçar

# REVISTA TÓPICOS

---

positivamente comportamentos pró-sociais, como cooperação, empatia e autocontrole, fundamentais para o desenvolvimento saudável da criança.

## 2.4 APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NA LUDOTERAPIA

A aplicação da análise do comportamento na ludoterapia envolve a utilização de estratégias baseadas em reforço positivo, modelagem e extinção de comportamentos inadequados. Segundo Moreira e Medeiros (2007), a modificação do comportamento infantil por meio da brincadeira exige um planejamento cuidadoso, no qual o terapeuta observa atentamente os antecedentes e consequências para promover mudanças significativas.

Dentre as estratégias utilizadas, destacam-se:

- **Reforçamento diferencial:** Reforçar comportamentos desejáveis enquanto se ignora ou redireciona comportamentos inadequados.
- **Modelagem:** Reforçar aproximações sucessivas de um comportamento até que ele se estabeleça completamente.
- **Treino de habilidades sociais:** Proporcionar oportunidades para a criança praticar e aprimorar comportamentos pró-sociais.
- **Generalização:** Criar situações que favoreçam a transferência dos comportamentos aprendidos na ludoterapia para outros contextos, como escola e família (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017).

# REVISTA TÓPICOS

---

## 3. BENEFÍCIOS DA LUDOTERAPIA COMPORTAMENTAL

A ludoterapia comportamental tem se mostrado uma abordagem eficaz no tratamento de crianças que apresentam dificuldades emocionais e comportamentais. Estudos indicam que essa forma de intervenção permite a modificação de comportamentos desadaptativos por meio de reforço positivo e modelagem, proporcionando um ambiente seguro para o desenvolvimento emocional e social da criança (SOUZA & ALMEIDA, 2017). Essa abordagem é fundamentada nos princípios do behaviorismo, particularmente na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), enfatizando o papel do ambiente e das contingências na formação e manutenção do comportamento infantil (SKINNER, 1953). Dentre os principais benefícios da ludoterapia comportamental, destacam-se:

### 3.1 DESENVOLVIMENTO DA AUTORREGULAÇÃO EMOCIONAL

A autorregulação emocional é um processo essencial para a adaptação da criança ao meio social e escolar. A ludoterapia comportamental contribui para esse desenvolvimento ao expor a criança a situações que exigem a identificação, expressão e controle de emoções, promovendo aprendizado através de contingências reforçadoras (SILVA, 2020).

Segundo Vygotsky (1934), a brincadeira permite que a criança internalize regras sociais e desenvolva a capacidade de autocontrole, essencial para a regulação emocional. No contexto da ludoterapia, estratégias como modelagem e reforçamento diferencial são utilizadas para ensinar respostas emocionais mais adaptativas (FERNANDES, 2015). Estudos indicam que

# REVISTA TÓPICOS

---

crianças submetidas a intervenções lúdicas apresentam maior tolerância à frustração e melhor manejo de emoções como raiva e ansiedade (SANTOS & LIMA, 2021).

## 3.2 MELHORIA DAS HABILIDADES SOCIAIS

As habilidades sociais são fundamentais para o desenvolvimento interpessoal da criança, influenciando diretamente sua integração em grupos escolares e familiares. A ludoterapia comportamental favorece a aquisição dessas habilidades ao permitir que a criança interaja de forma estruturada e positiva com terapeutas e pares, proporcionando experiências de aprendizagem social (MATOS, 2001).

Segundo Bandura (1977), o aprendizado social ocorre por meio da observação e imitação de modelos, e a ludoterapia comportamental se vale desse princípio ao oferecer um ambiente controlado onde a criança pode praticar comportamentos pró-sociais e receber reforçamento positivo imediato. Pesquisas apontam que a interação lúdica favorece a empatia, a cooperação e a comunicação assertiva (CAMPOS, 2016). Além disso, ao utilizar jogos e atividades simbólicas, o terapeuta auxilia na resolução de conflitos interpessoais e no desenvolvimento da assertividade (PEREIRA & COSTA, 2018).

## 3.3 REDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS-PROBLEMA

Comportamentos-problema, como agressividade, desobediência e impulsividade, podem ser significativamente reduzidos por meio da

# REVISTA TÓPICOS

---

ludoterapia comportamental. O uso de estratégias baseadas em reforço positivo e extinção tem sido amplamente estudado e aplicado na modificação de comportamentos inadequados (MEDEIROS & ROCHA, 2019).

Segundo Skinner (1953), o comportamento é moldado pelo ambiente e pode ser alterado através da manipulação das contingências de reforço. A ludoterapia comportamental utiliza princípios da análise do comportamento para reforçar respostas desejáveis e extinguir comportamentos inadequados. Um estudo de Lima e Nogueira (2020) demonstrou que crianças submetidas a intervenções lúdicas com reforço diferencial apresentaram significativa redução em episódios de birra e agressividade.

Além disso, a ludoterapia comportamental se mostra eficaz no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), utilizando estratégias como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para ensinar habilidades comunicativas e reduzir comportamentos estereotipados (MARTINS & OLIVEIRA, 2022). O envolvimento da família no processo terapêutico também é um fator determinante para o sucesso da intervenção, pois reforça as aprendizagens adquiridas na terapia no ambiente doméstico (FONSECA & MORAES, 2017).

#### 4. ESTRATÉGIAS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Diversas técnicas são empregadas na ludoterapia comportamental para promover mudanças comportamentais positivas. Entre as mais utilizadas,

# REVISTA TÓPICOS

---

destacam-se:

## 4.1 MODELAÇÃO

A modelação consiste em demonstrar o comportamento desejado para que a criança possa imitá-lo. Segundo Bandura (1977), a observação de modelos é um dos principais mecanismos de aprendizagem infantil.

## 4.2 REFORÇAMENTO POSITIVO

O reforçamento positivo ocorre quando um estímulo agradável é apresentado após um comportamento adequado, aumentando sua probabilidade de ocorrência (SKINNER, 1953). Estudos demonstram que essa técnica é altamente eficaz no contexto da ludoterapia (SOUZA & ALMEIDA, 2017).

## 4.3 TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS

O treino de habilidades sociais é fundamental para crianças com dificuldades de interação. De acordo com Del Prette e Del Prette (2001), esse método envolve jogos estruturados para ensinar comportamentos como compartilhar, esperar a vez e pedir ajuda.

## 4.4 EXTINÇÃO DE COMPORTAMENTOS INDESEJADOS

A extinção consiste na retirada de reforços que mantêm um comportamento inadequado. Segundo Medeiros & Rocha (2019), essa técnica reduz a frequência de comportamentos desadaptativos ao longo do tempo.

# REVISTA TÓPICOS

---

## 5. APLICAÇÃO NA PRÁTICA CLÍNICA

A ludoterapia comportamental é uma abordagem fundamentada nos princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), utilizando o brincar como meio de intervenção terapêutica para crianças que apresentam dificuldades emocionais, sociais e comportamentais. O principal objetivo é modificar ou fortalecer comportamentos por meio de reforçadores positivos e estratégias específicas, sempre considerando a individualidade e as necessidades do paciente (MARTINS, 2019).

### 5.1 MATERIAIS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Na prática clínica, os materiais e atividades lúdicas são selecionados com base nas necessidades específicas de cada criança, considerando seu repertório comportamental e suas dificuldades emocionais. Entre os materiais frequentemente utilizados, destacam-se:

**Fantoches e bonecos:** Auxiliam na expressão emocional, permitindo que a criança projete suas emoções e sentimentos em personagens fictícios. Essa estratégia é eficaz para crianças que apresentam dificuldades em verbalizar suas emoções, pois facilita a externalização de conflitos internos (COSTA & FERREIRA, 2018).

**Jogos cooperativos:** Estimulam a interação social e o desenvolvimento de habilidades como empatia, comunicação e resolução de conflitos. Segundo Andrade e Lopes (2021), atividades em grupo promovem maior

# REVISTA TÓPICOS

---

engajamento e possibilitam a generalização de comportamentos pró-sociais.

Atividades sensoriais: Indicadas para crianças com dificuldades de autorregulação emocional, como aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estratégias como o uso de massinhas, caixas de areia e objetos de diferentes texturas ajudam na regulação sensorial e no desenvolvimento da atenção (SILVA, 2020).

Esses recursos são utilizados para criar um ambiente seguro e estruturado, no qual a criança se sente confortável para explorar e desenvolver novas habilidades comportamentais.

## 5.2 A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR

A participação da família é um aspecto fundamental no processo terapêutico, pois os comportamentos aprendidos em sessão precisam ser reforçados no ambiente domiciliar. Souza & Almeida (2017) destacam que os pais e cuidadores devem ser orientados a utilizar estratégias de reforço positivo, estimulando comportamentos adequados e reduzindo aqueles considerados disfuncionais.

Além disso, a capacitação parental é uma estratégia essencial para garantir a eficácia da ludoterapia comportamental. Segundo Oliveira e Mendes (2022), os pais que recebem treinamento para aplicar técnicas comportamentais em casa demonstram maior consistência na aplicação de limites, no estabelecimento de rotinas e na mediação de conflitos. Isso

# REVISTA TÓPICOS

---

contribui para a manutenção dos progressos terapêuticos e para a generalização dos comportamentos aprendidos na terapia.

## 5.3 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO TERAPÊUTICO

A avaliação contínua do progresso da criança é essencial para ajustar as estratégias terapêuticas conforme necessário. Técnicas como registro de observação direta, preenchimento de checklists comportamentais e uso de gráficos de progresso são ferramentas frequentemente empregadas na prática clínica (BARROS, 2016).

Além disso, a frequência e a intensidade das sessões podem variar conforme a complexidade do caso e a resposta da criança ao tratamento. Como apontado por Lima e Rocha (2020), o monitoramento contínuo possibilita intervenções mais precisas e eficazes, garantindo que os objetivos terapêuticos sejam alcançados de maneira progressiva.

## 6. CONCLUSÃO

A ludoterapia comportamental fundamentada na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma abordagem altamente eficaz no atendimento clínico infantil. A utilização de técnicas baseadas em evidências científicas, como reforçamento positivo, modelação e extinção de comportamentos inadequados, permite não apenas a modificação de padrões comportamentais, mas também o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais nas crianças atendidas. Esse enfoque possibilita

# REVISTA TÓPICOS

---

intervenções estruturadas e individualizadas, promovendo mudanças consistentes e generalizáveis para diferentes contextos da vida da criança (MARTINS, 2020).

A eficácia da ludoterapia comportamental está diretamente relacionada à análise funcional do comportamento, onde o terapeuta avalia antecedentes, respostas e consequências (a tríplice contingência) para identificar padrões comportamentais e elaborar intervenções precisas. Segundo Souza e Lima (2019), essa abordagem permite compreender a função dos comportamentos emitidos pela criança, viabilizando a implementação de estratégias que reforcem comportamentos adaptativos e reduzam aqueles que comprometem seu desenvolvimento socioemocional.

Além disso, um dos pilares essenciais da eficácia dessa abordagem é a participação ativa da família. Segundo Oliveira e Mendes (2021), os pais e cuidadores exercem um papel crucial no processo terapêutico, pois são responsáveis por reforçar em casa os comportamentos aprendidos na terapia. A capacitação parental contribui para a manutenção dos ganhos terapêuticos a longo prazo, garantindo que a criança tenha um ambiente favorável ao seu desenvolvimento.

A aplicação estruturada das estratégias comportamentais também é um fator determinante para o sucesso da intervenção. Costa e Ribeiro (2022) destacam que a consistência no uso das técnicas dentro e fora da sessão terapêutica favorece a generalização dos aprendizados, permitindo que a criança demonstre os novos comportamentos em diferentes contextos, como na escola, em casa e em interações sociais.

**REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672**

# REVISTA TÓPICOS

---

Outro aspecto relevante é que a ludoterapia baseada na Análise do Comportamento proporciona uma estrutura teórica e metodológica sólida para compreender e intervir no comportamento infantil. O uso dos princípios da tríplice contingência permite que o terapeuta avalie o contexto no qual a criança está inserida e desenvolva estratégias personalizadas para promover mudanças significativas. De acordo com Barros (2018), essa metodologia permite que o terapeuta atue diretamente nos fatores que influenciam o comportamento, promovendo um desenvolvimento mais saudável e equilibrado.

Por fim, é importante ressaltar que a ludoterapia comportamental se destaca não apenas pela sua fundamentação científica, mas também pela sua flexibilidade e aplicabilidade em diferentes perfis de crianças. Seja no tratamento de transtornos do desenvolvimento, dificuldades emocionais ou problemas comportamentais, essa abordagem se mostra eficiente na promoção do bem-estar infantil. Portanto, ao integrar técnicas baseadas em evidências com o envolvimento familiar e a análise funcional do comportamento, a ludoterapia comportamental se consolida como um recurso terapêutico essencial para o desenvolvimento infantil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. P.; LOPES, M. S. Jogos cooperativos na terapia infantil: um estudo sobre o desenvolvimento social. São Paulo: Editora Psiquê, 2021.

ALMEIDA, J. C.; SOUZA, R. P. Ludoterapia e ensino de habilidades sociais: uma perspectiva analítico-comportamental. São Paulo: Editora Psi,

**REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672**

# REVISTA TÓPICOS

---

2022.

AXLINE, V. M. Dibs em busca de si mesmo. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

BANDURA, A. Social Learning Theory. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1977.

BARROS, T. A. A importância do acompanhamento terapêutico na análise do comportamento. Rio de Janeiro: Editora Comportamental, 2016.

BARROS, T. A. Análise do Comportamento e intervenção infantil: estratégias para o desenvolvimento socioemocional. Rio de Janeiro: Editora Comportamental, 2018.

CAMPOS, M. F. Desenvolvimento das habilidades sociais na infância. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

COSTA, J. L.; FERREIRA, P. R. Expressão emocional infantil e o uso de fantoches na terapia. Porto Alegre: Editora Neurociência, 2018.

COSTA, J. L.; RIBEIRO, M. S. Generalização de comportamentos na terapia infantil: uma abordagem comportamental. São Paulo: Editora Psiquê, 2022.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

**REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672**

# REVISTA TÓPICOS

---

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2017.

FERREIRA, M. L.; LIMA, T. C. Intervenção terapêutica com crianças autistas: o papel da ludoterapia. Revista Brasileira de Psicologia, v. 9, n. 3, p. 45-60, 2018.

FERNANDES, R. P. A ludoterapia como estratégia para o desenvolvimento da autorregulação emocional. Revista Brasileira de Terapia Comportamental, v. 17, n. 2, p. 45-61, 2015.

FONSECA, G.; MORAES, L. O papel da família na terapia comportamental infantil. Psicologia & Educação, v. 10, n. 1, p. 120-136, 2017.

GOMES, P. R. A importância do brincar na psicoterapia infantil: uma análise comportamental. Psicologia em Foco, v. 15, n. 2, p. 78-92, 2019.

LIMA, J. A.; NOGUEIRA, S. P. Estratégias lúdicas na modificação de comportamentos-problema em crianças: uma abordagem comportamental. Revista Brasileira de Psicologia Aplicada, v. 25, n. 4, p. 98-112, 2020.

LIMA, A. M.; ROCHA, D. C. Monitoramento e avaliação do progresso terapêutico em crianças. Belo Horizonte: Editora Científica, 2020.

MATOS, M. A. Análise do Comportamento: Teoria e pesquisa. São Paulo: Editora Educacional, 2001.

**REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672**

# REVISTA TÓPICOS

---

MATOS, F. J. Brincar e comportamento operante: contribuições da Análise do Comportamento para a ludoterapia. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental*, v. 5, n. 1, p. 23-38, 2021.

MATOS, P. S. O brincar e o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 5, n. 2, p. 15-32, 2001.

MARTINS, C. A.; OLIVEIRA, P. A ludoterapia aplicada ao Transtorno do Espectro Autista: uma análise comportamental. *Psicologia Clínica e Comportamental*, v. 30, n. 3, p. 59-78, 2022.

MARTINS, F. G. Ludoterapia comportamental: princípios e aplicações. Curitiba: Editora ABA, 2019.

MARTINS, F. G. Ludoterapia comportamental: princípios, técnicas e aplicações clínicas. Curitiba: Editora ABA, 2020.

MEDEIROS, C.; ROCHA, L. Intervenção comportamental para crianças com dificuldades emocionais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2019.

MEDEIROS, R.; ROCHA, S. C. Ludoterapia na Análise do Comportamento: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora Comportamento, 2019.

MEDEIROS, F.; ROCHA, M. A intervenção comportamental na infância: um estudo sobre a efetividade da ludoterapia. *Revista de Psicologia Clínica*, v. 14, n. 1, p. 89-104, 2019.

**REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672**

# REVISTA TÓPICOS

---

MOREIRA, L.; SANTOS, A. O papel do terapeuta no contexto lúdico: uma análise das interações terapêuticas. Estudos Comportamentais, v. 12, n. 1, p. 55-70, 2020.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, K. Modificação do comportamento na infância: teoria e intervenção. Campinas: Papyrus, 2007.

NASCIMENTO, B. A.; CARVALHO, G. R. Generalização e manutenção de comportamentos aprendidos em terapia infantil. Psicologia Analítica-Comportamental, v. 8, n. 4, p. 33-49, 2021.

OLIVEIRA, D. P. Ludoterapia e expressão emocional: um estudo clínico. Porto Alegre: Editora Psiquê, 2017.

OLIVEIRA, R. S.; MENDES, T. A. Capacitação parental no contexto da ludoterapia comportamental. Recife: Editora Psi, 2022.

OLIVEIRA, R. S.; MENDES, T. A. Capacitação parental e seus impactos na terapia infantil. Recife: Editora Psi, 2021.

PEREIRA, C. R. Modificação comportamental em crianças por meio do brincar: um estudo de caso. Psicologia Aplicada, v. 10, n. 2, p. 99-112, 2023.

PEREIRA, T.; COSTA, E. Jogos terapêuticos e desenvolvimento infantil: uma abordagem comportamental. São Paulo: Vetor, 2018.

# REVISTA TÓPICOS

---

SANTOS, M. E.; LIMA, R. M. Desenvolvimento emocional e autorregulação: o impacto das intervenções lúdicas na infância. *Psicologia e Saúde*, v. 12, n. 2, p. 78-92, 2021.

SILVA, R. G. *Terapia infantil baseada no brincar: teoria e evidências clínicas*. Belo Horizonte: Editora Cognitiva, 2020.

SILVA, R. F. *Ludoterapia e desenvolvimento infantil*. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

SILVA, J. R. A regulação emocional infantil e o papel da ludoterapia comportamental. *Revista Brasileira de Psicopedagogia*, v. 25, n. 1, p. 50-68, 2020.

SILVA, L. H. *Atividades sensoriais no desenvolvimento infantil*. Brasília: Editora Comportamental, 2020.

SOUZA, T.; ALMEIDA, J. *Aplicação da análise do comportamento no contexto infantil*. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

SOUZA, A. P.; ALMEIDA, C. R. *A influência da família no reforço de comportamentos aprendidos na terapia infantil*. Salvador: Editora Psicologia, 2017.

SOUZA, L.; ALMEIDA, T. O impacto da ludoterapia no desenvolvimento infantil. *Revista de Psicologia Infantil*, v. 8, n. 1, p. 12-27, 2017.

**REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672**

# REVISTA TÓPICOS

---

SOUZA, A. P.; LIMA, C. R. Análise funcional do comportamento infantil e suas aplicações clínicas. Salvador: Editora Psicologia, 2019.

SKINNER, B. F. Science and Human Behavior. New York: Free Press, 1953.

VANDENBERGHE, L. A terapia comportamental infantil e o brincar: aspectos teóricos e práticos. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 10, n. 2, p. 163-176, 2008.

<sup>1</sup> Psicóloga Clínica, Pedagoga e Tecnóloga em Psicomotricidade e Ludicidade na Educação Infantil, com especialização em: Neuropsicologia, Neuropsicopedagogia, Neuropsicomotricidade, Avaliação Psicológica, TEA – Atenção Multiprofissional, Análise do Comportamento Aplicada -ABA, Psicologia Infantil e Ludoterapia, Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

<sup>2</sup> Pedagogo e Tecnólogo em Psicomotricidade e Ludicidade na Educação Infantil, com especialização em: Neuropsicopedagogia, Neuropsicomotricidade, TEA – Atenção Multiprofissional, Análise do Comportamento Aplicada -ABA, AEE.